

# APRENDIZAGEM MEDIADA: O PROJETO INTEGRAL E A SINGULARIDADE DO SUJEITO AUTISTA

*MEDIATED LEARNING: THE INTEGRATE PROJECT AND THE SINGULARITY OF THE AUTISTIC SUBJECT*

**Lucas Guimarães**

Instituto Federal do Rio de Janeiro, RJ, Brasil

**Ana Paula Pereira Murkazel de Oliveira**

Instituto Federal do Rio de Janeiro, RJ, Brasil

**Resumo:** Este estudo tem como objetivo investigar a aplicação dos princípios de intencionalidade, significação e transcendência na mediação pedagógica de crianças autistas, com base na teoria sociocultural de Lev Vygotsky. Reconhecendo a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) como um guia para práticas inclusivas nas escolas, buscamos compreender como os educadores podem adaptar suas estratégias de ensino para atender às necessidades individuais desses alunos. Ao analisar a intencionalidade, exploramos como os educadores podem utilizar estímulos sensoriais e estratégias direcionadas para engajar os alunos autistas nas atividades educacionais. Através da significação, investigamos como objetos e atividades podem ser atribuídos de forma significativa, superando estereótipos e facilitando a aprendizagem adaptada. Por fim, na transcendência, examinamos como os educadores podem desafiar os alunos a superar suas limitações e alcançar novos marcos de desenvolvimento. Além disso, discutimos a mediação escolar como uma conquista garantida por lei, destacando sua importância como prática pedagógica fundamentada em princípios teóricos sólidos, visando o desenvolvimento integral dos alunos autistas e sua plena participação na comunidade escolar. Esperamos que este estudo contribua para o aprimoramento das práticas inclusivas nas escolas brasileiras, promovendo uma educação de qualidade e equitativa para todas as crianças, independentemente de suas diferenças individuais.

**Palavras-chave:** Mediação escolar; Autismo; Projeto Integra.

**Abstract:** This study aims to investigate the application of the principles of intentionality, significance, and transcendence in the pedagogical mediation of autistic children, based on Lev Vygotsky's sociocultural theory. Recognizing the Zone of Proximal Development (ZPD) as a guide for inclusive practices in schools, we seek to understand how educators can adapt their teaching strategies to meet the individual needs of these students. In analyzing intentionality, we explore how educators can use sensory stimuli and targeted strategies to engage autistic students in educational activities. Through significance, we investigate how objects and activities can be attributed meaningfully, overcoming stereotypes and facilitating adapted learning. Finally, in transcendence, we examine how educators can challenge students to overcome their limitations and achieve new milestones in development. Additionally, we discuss school mediation as a legal guarantee, highlighting its importance as a pedagogical practice grounded in solid theoretical principles, aiming for the integral development of autistic students and their full participation in the school community. We hope that this study contributes to the improvement of inclusive practices in Brazilian schools, promoting quality and equitable education for all children, regardless of their individual differences.

**Keywords:** School Mediation; Autism; Project Integra.

## Introdução

Este estudo se propõe a investigar a relevância da mediação pedagógica embasada na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) de Vygotsky para fomentar a inclusão educacional de crianças com autismo no contexto das escolas brasileiras. Inspirado na teoria sociocultural de Lev Vygotsky, reconhecemos a ZDP como um pilar essencial que pode orientar práticas inclusivas nas instituições de ensino (Vygotsky, 1993).

O objetivo central deste trabalho é oferecer uma abordagem eficaz para capacitar os educadores a atender às necessidades individuais dos alunos autistas, assegurando-lhes acesso a uma educação de qualidade e promovendo seu pleno desenvolvimento. Nesse sentido, buscamos explorar os princípios teóricos da ZDP, sua aplicabilidade na prática inclusiva e exemplos concretos de sua implementação em sala de aula (Vygotsky, 1993).

Ao longo da pesquisa, serão analisados os desafios enfrentados pelos educadores ao implementar a inclusão para crianças com autismo

e como a mediação baseada na ZDP pode contribuir para superá-los (Vygotsky, 1978). Além disso, serão propostas recomendações práticas visando promover uma cultura inclusiva nas escolas, onde todos os alunos, independentemente de suas diferenças individuais, possam alcançar seu pleno potencial acadêmico e social (Vygotsky, 1993).

Espera-se que este estudo não apenas enriqueça as práticas pedagógicas inclusivas, mas também fortaleça o papel dos educadores na promoção de uma educação genuinamente inclusiva e equitativa para todas as crianças (Vygotsky, 1993).

Este estudo se propõe a examinar a aplicação dos conceitos de intencionalidade, significação e transcendência na experiência mediada, de forma a adaptar-se à singularidade do aluno autista. Inspirados na teoria sociocultural de Vygotsky, reconhecemos que a mediação pedagógica baseada na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) pode oferecer um caminho eficaz para promover a inclusão educacional de crianças com autismo (Vygotsky, 1993).

Ao considerar a intencionalidade, buscamos compreender como os educadores podem utilizar estímulos sensoriais e estratégias direcionadas para chamar a atenção do aluno autista, aumentando seu envolvimento e interesse nas atividades educacionais. Através da significação, exploramos como os objetos e atividades podem ser atribuídos de maneira significativa para o aluno, ultrapassando estereótipos e facilitando a aprendizagem adaptada às suas necessidades individuais. Por fim, através da transcendência, investigamos como os educadores podem desafiar o aluno a superar suas limitações, incentivando-o a alcançar novos marcos de desenvolvimento, como a comunicação verbal ou outras habilidades acadêmicas (Vygotsky, 1993).

Também abordaremos a questão da mediação escolar como uma conquista garantida por lei, porém ainda muitas vezes confundida com assistencialismo. Destacaremos a importância de compreender a mediação escolar não apenas como um suporte ou auxílio aos alunos com autismo, mas sim como uma prática pedagógica fundamentada em princípios teóricos sólidos, que visa promover o desenvolvimento integral desses alunos e sua plena participação na comunidade escolar (Vygotsky, 1993).

## A experiência da aprendizagem mediada

A teoria sociocultural de Lev Vygotsky destaca a importância da aprendizagem mediada no desenvolvimento cognitivo e social das crianças, especialmente no contexto da educação inclusiva. Vygotsky argumenta que a interação com o ambiente desempenha um papel crucial no processo de aprendizagem, e essa interação é mediada por instrumentos e signos (Vygotsky, 1993).

Os instrumentos, como objetos ou ferramentas, estabelecem uma conexão entre o indivíduo e o mundo, ampliando suas capacidades de interação e transformação da realidade. Os signos, por sua vez, são elementos exclusivamente humanos, como a linguagem, que representam algo diferente de si mesmos e são fundamentais para a comunicação e a construção de significados.

Na perspectiva de Vygotsky, a interação entre os indivíduos desempenha um papel central no processo de aprendizagem, especialmente na internalização de conceitos e habilidades. A Experiência de Aprendizagem Mediada (EAM) é um processo em que o indivíduo interpreta estímulos ambientais, atribui significado à informação recebida e a transforma em conceitos e princípios a serem aplicados em novas situações. Essa mediação é essencial para o desenvolvimento cognitivo e social da criança, ajudando-a a atingir a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) (Cunha, 2004).

No contexto da inclusão educacional, a figura do professor desempenha um papel fundamental como mediador do processo de aprendizagem. O professor deve reconhecer o nível de desenvolvimento cognitivo proximal do aluno e orientá-lo em direção a estágios mais avançados de desenvolvimento. A interação entre professor e aluno deve ser baseada em uma Experiência de Aprendizagem Mediada de qualidade, envolvendo atividades de resolução de problemas que visem à autonomia do aluno em futuras atividades (Oliveira, 1997).

Os critérios fundamentais para a mediação incluem a intencionalidade, a significação e a transcendência. A intencionalidade envolve a capacidade do mediador de chamar a atenção da criança para estímulos relevantes e elicitare respostas eficientes. A significação refere-se ao processo de atribuição de significado à informação recebida, enquanto a transcendência diz respeito à transferência da aprendizagem para diferentes contextos e situações (Farias, Maranhão e Cunha, 2008).

É fundamental que o professor mediador esteja preparado para

responder de forma flexível às necessidades e respostas do aluno, adaptando as atividades conforme necessário. O estímulo é uma ferramenta essencial para a mediação, e a expressão de afeto desempenha um papel importante na internalização do processo de aprendizagem. Assim, a mediação eficaz é caracterizada por uma interação dinâmica e aberta, na qual o mediador guia o aluno em direção ao desenvolvimento cognitivo e social, promovendo a autonomia e a aprendizagem significativa.

## **Metodologia**

Nos últimos tempos, torna-se mais comum perceber a inserção de estudantes autistas nas escolas regulares, e para que este ensino seja específico e qualificado para ele, faz-se necessário que professores e pedagogos dessas escolas tenham conhecimentos para suprir as necessidades desses alunos, assim como, por outro lado as famílias, outras instituições sociais e novos projetos educacionais cooperem com este processo educativo, que de certa maneira ainda é novo no cotidiano escolar. Neste capítulo será tratado todo o planejamento das atividades de campo desta investigação, onde culminará com a evidência dos dados que respondem ao problema científico e as questões investigativas. Aqui buscamos explicar e fundamentar os conceitos, procedimentos e os passos necessários para o desenvolvimento prático desta pesquisa e como se organizou estrategicamente a ida a campo para a coleta de dados.

Compreende-se “metodologia” como uma reunião de estratégias, condutas e enfoques que amparam a apropriação do objeto que se investiga, bem como no caminho de estruturação da tese, onde podemos eleger os métodos e técnicas que objetivam uma melhor sistematização. Conforme Vergara (2000, p.12) “método é um caminho, uma forma, uma lógica de pensamento”. A metodologia incide de um conjunto de métodos que são empregados para o aprimoramento e transformação das informações, buscando gerar conhecimento

Nesse sentido, a presente investigação busca constatar os avanços educacionais de um aluno paciente autista tratado pelo Projeto Integra em parceria com os seus professores, terapeutas, com os seus familiares, e com a mediadora.

No que diz respeito à natureza, esta pesquisa se enquadra no caráter aplicado já que objetiva a criação de novos conhecimentos a serem aplicados de forma prática e imediata, direcionados à resolução de problemas sociais

específicos englobando verdades e interesses localizados (GIL, 2002).

Ao escolher a abordagem qualitativa para esta pesquisa, optou-se pela coleta de dados através do diário de bordo e de gravações do cotidiano escolar, para permitir aos familiares, professores e mediadora uma maior liberdade sobre a análise dos dados ao alunos-paciente autista tratados pelo Projeto Integra e aqui investigado. Segundo Minayo (2008), a investigação qualitativa evoca a abertura, a flexibilidade, a capacidade de observação e de interação com os sujeitos envolvidos com o pesquisador.

Nesta investigação científica, pretende-se identificar os avanços e conquistas sociais, educacionais e inclusivas com o aluno-paciente autista do município de Volta Redonda-RJ, atendidos pelo projeto Integra em parceria com a família e escola. Para desenvolver a reflexão do tema em questão, os métodos teóricos utilizados nesta pesquisa são o analítico – sintético e o indutivo - dedutivo, com base em materiais bibliográficos e coleta de dados de campo subjetivo, oferecendo base na autoridade de conceituados teóricos em educação, principalmente de Vygotski, bem como o método histórico, para explicar a evolução histórica da inclusão e da educação especial no Brasil e no município estudado.

No que tange às condutas técnicas – o caminhar metodológico-, esta pesquisa é classificada como estudo de caso, que segundo Sampieri (2008), este tipo de investigação acontece quando requer um estudo aprofundado e exaustivo de um ou alguns objetos de modo que se propicie o seu amplo e detalhado conhecimento, sem que hajam outros tipos idênticos de casos, não sendo possível nem necessários cálculos amostrais, pois a população é igual a um(1).

A pesquisa estruturada pelo método Estudo de Caso visa a organização de dados sociais que preservem as características unitárias do objeto social investigado, que no caso deste estudo é a profunda análise do Projeto Integra e seus resultados com o aluno-paciente autista, referindo-se a um exame intensivo desta situação em particular, colocando-se assim o método Estudo de Caso como uma representação de uma situação gerencial (Pimenta, 2006).

## **Resultados**

Este estudo de caso destaca a experiência mediada de aprendizagem de um aluno autista de 7 anos, participante do Projeto Integra por um ano. O Projeto Integra, que visa proporcionar tratamento terapêutico e apoio

educacional a crianças autistas, fundamenta-se nos princípios da teoria sociocultural de Lev Vygotsky.

O aluno em questão é não verbal e apresenta estereotípias, como girar objetos, além de enfrentar desafios na comunicação verbal. Durante o período no Projeto Integra, seu tratamento terapêutico foi baseado em três pilares essenciais, alinhados com os conceitos da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) de Vygotsky: intencionalidade, significação e transcendência.

Vygotsky (1993) enfatizou a importância da interação social e da mediação para o desenvolvimento cognitivo das crianças. Ele afirmou que “o caminho do objeto até a criança e desta até o objeto passa por outra pessoa” (p. 12), destacando assim o papel crucial dos mediadores na aprendizagem.

Na intencionalidade, o tratamento visou chamar a atenção do aluno por meio de estímulos sensoriais, com o objetivo de aumentar seu período de concentração no ambiente escolar. Estratégias foram desenvolvidas para envolvê-lo em atividades sensoriais significativas, estimulando sua atenção e engajamento. Como ressalta Vygotsky (1993), “a interação, principalmente aquelas realizadas entre indivíduos na interação direta, tem uma função central no processo de internalização” (p. 12). Todo objeto novo, desconhecido, pelo aluno-paciente, deve ser levado em consideração o processo de mediação, garantindo a autonomia e o protagonismo, conforme mostra a figura 1.

**Figura 1:** Processos de intencionalidade na terapia



Fonte: Elaboração da pesquisa

Considerando as estereotípias do aluno, identificou-se que elas poderiam representar uma barreira para o aprendizado. Portanto, os

objetos foram significativamente relacionados a atividades de aprendizagem específicas, de modo a não interferir no processo educacional. Isso envolveu atribuir significados aos objetos e incorporá-los em atividades que promovem o desenvolvimento cognitivo e social. Como afirmou Vygotsky (1993), “o desenvolvimento cognitivo é resultado da interação indivíduo-ambiente” (p. 12). Desse modo, para que o girar não seja uma barreira de aprendizagem, o contexto de aprendizagem tem que ser adaptado, na figura 2, temos cada pincel com uma cor, e o objetivo é que ele não gire o pincel e o ato de trocar, sempre o lembre da real função do objeto.

Figura 2: Processos de significância na escola

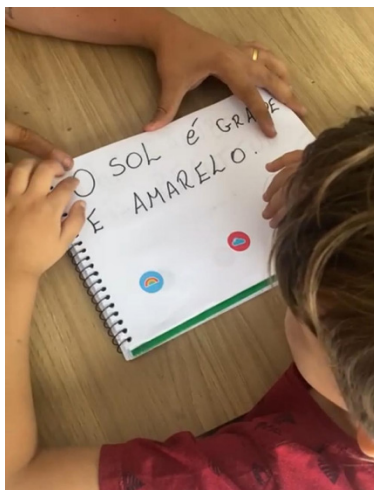


Fonte: Elaboração da pesquisa

Dado o desafio da comunicação não verbal do aluno, adaptou-se as atividades para que ele não fosse subestimado em seu potencial de aprendizado. Apesar das dificuldades na expressão verbal, o aluno foi desafiado a participar de atividades que transcenderam suas limitações, estimulando-o a alcançar novos patamares de desenvolvimento. Um exemplo notável foi sua conquista em aprender a ler no final do ano, demonstrando seu progresso por meio da experiência mediada de aprendizagem. Como afirmou Vygotsky (1993), “o verdadeiro desenvolvimento cognitivo emerge quando uma criança é capaz de realizar atividades que ela ainda não pode fazer sozinha” (p. 12). Na figura 3 temos o processo de transcendência adaptando o contexto da leitura.



Figura 3: Processos de transcendência em casa



Fonte: Elaboração da pesquisa

O Projeto Integra desempenhou um papel crucial ao fornecer um ambiente terapêutico e educacional que valoriza as potencialidades do aluno, possibilitando sua superação de desafios e alcance de novos marcos de desenvolvimento, isso deve-se aos pilares vistos anteriormente aplicados nos diferentes contextos do aluno-paciente, possibilitando o processo de generalização e autonomia.

Essa abordagem adotada no Projeto Integra está alinhada com os conceitos de Vygotsky sobre a ZDP. Através dela, foi possível observar o progresso significativo do aluno e sua capacidade de superar desafios em seu processo educacional. Essa experiência ressalta a importância da mediação pedagógica na promoção do desenvolvimento de crianças autistas, proporcionando-lhes oportunidades para alcançar seu pleno potencial cognitivo e social, com o apoio fundamental da família, escola e do Projeto Integra.

Cabe ressaltar que todo esse processo deve-se a mediação supervisionada, com a mediadora na escola e com a família, porque é um componente essencial em muitos contextos educacionais e terapêuticos. Trata-se de um processo no qual um mediador qualificado acompanha e orienta ativamente as interações entre indivíduos, com o objetivo de promover o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos participantes. A supervisão é fundamental para garantir que a mediação ocorra de forma eficaz e ética.

No contexto da aprendizagem mediada de crianças autistas, a

supervisão desempenha um papel crucial. Os mediadores, muitas vezes, precisam de orientação especializada para adaptar suas abordagens às necessidades específicas de cada criança e para lidar com os desafios que possam surgir durante o processo de mediação. A supervisão também ajuda a garantir que as práticas de mediação estejam alinhadas com as melhores práticas e os padrões éticos da área.

Durante as sessões de mediação supervisionada, o mediador recebe feedback regular do supervisor, que pode oferecer insights valiosos, sugestões de estratégias alternativas e apoio emocional. Isso cria um ambiente de aprendizado colaborativo e contínuo, no qual o mediador pode aprimorar suas habilidades e desenvolver uma compreensão mais profunda das necessidades individuais das crianças autistas com as quais trabalha.

Além disso, a supervisão também desempenha um papel importante na garantia da qualidade e na avaliação do progresso ao longo do tempo. Ao monitorar de perto as sessões de mediação e os resultados alcançados, os supervisores podem identificar áreas de melhoria e ajustar as estratégias conforme necessário, garantindo assim que as crianças autistas recebam o suporte mais eficaz possível para sua aprendizagem e desenvolvimento.

## **Considerações finais**

As considerações finais deste estudo destacam a importância da abordagem mediada na educação de crianças autistas, ressaltando a relevância dos princípios teóricos de Lev Vygotsky, conforme aplicados no Projeto Integra. A partir da análise do caso desse aluno autista de 7 anos, observamos como a intencionalidade, significação e transcendência desempenharam papéis fundamentais em seu processo de aprendizagem.

A intencionalidade guiou ações terapêuticas e educacionais voltadas para chamar a atenção do aluno por meio de estímulos sensoriais, aumentando sua concentração no ambiente escolar. A significação permitiu que objetos fossem atribuídos a atividades específicas, superando estereótipos e facilitando a aprendizagem significativa. A transcendência proporcionou desafios adaptados às necessidades do aluno, permitindo que ele alcançasse novos marcos de desenvolvimento, como aprender a ler.

Esses pilares foram aplicados com base na Zona de Desenvolvimento Proximal de Vygotsky, que destaca a importância da interação social e da mediação na promoção do desenvolvimento cognitivo. O Projeto Integra,

em colaboração com a família e a escola, proporcionou um ambiente rico em experiências mediadas, que estimularam o progresso e a inclusão do aluno autista.

Portanto, este estudo ressalta a eficácia da abordagem mediada na educação inclusiva de crianças autistas, demonstrando como os princípios teóricos de Vygotsky podem ser aplicados de forma prática e significativa. Através da colaboração entre profissionais, familiares e educadores, é possível criar ambientes educacionais que atendam às necessidades individuais dos alunos autistas, promovendo seu desenvolvimento integral e sua participação ativa na sociedade.

## Referências

- CUNHA, A. Estilos de mediatização e interação mãe-criança: estratégias de promoção do desenvolvimento infantil. **Psicologia: teoria, investigação e prática**, Braga, v.9, p. 243-251, 2004.
- FARIAS, Iara Maria de; MARANHÃO Renata Veloso de Albuquerque; CUNHA, Ana Cristina Barros da. Interação professor-aluno com autismo no contexto da educação inclusiva: análise do padrão de mediação do professor com base na teoria da experiência de aprendizagem mediada (mediated learning experience theory), In: **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, Set.-Dez. 2008.
- MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa Social: teoria método e criatividade**. 27a ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- OLIVEIRA, M. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio- histórico**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.
- PIMENTA, S. G. **Pesquisa em educação: alternativas investigativas com objetos complexos**. São Paulo: Loyola, 2006.
- SAMPIERI, R. H. **Metodologia de pesquisa**. 3. Ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.
- VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- VYGOTSKY, L. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.